UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

GESTÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA: Uma contribuição do Banco do Brasil aos jovens do Brasil

Bruno Afonso Klein

Joinville SC
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

GESTÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA: Uma contribuição do Banco do Brasil aos jovens do Brasil

Bruno Afonso Klein

Monografia do Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Luis Felipe Nascimento

Joinville SC, 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A MONOGRAFIA: GESTÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA: Uma Contribuição do Banco do Brasil para aos jovens do Brasil

Elaborado por: Bruno Afonso Klein

Foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e homologada como pré-requisito à obtenção de aprovação no curso de especialização de gestão em negócios financeiros.

Data:_____/_____/_____

Nota Final:_____

Banca Examinadora:

Prof.(a) – Nome:_____

Assinatura:_____

Prof.(a) – Nome:_____

Assinatura:_____

Prof.(a) – Nome:_____

Assinatura:_____

"Se você deseja um ano de prosperidade, cultive grãos.
Se você deseja dez anos de prosperidade, cultive árvores.
Mas se você quer cem anos de prosperidade, cultive gente."

Ditado Chinês

AGRADECIMENTOS:

Agradeço aos tutores André Moraes dos Santos (orientador metodológico), Juliane Viégas Aramburú (orientadora temática) e ao Daniel Von der Heyde Ferandes (orientador temático) pelas orientações e caminhos demonstrados.

A todos os professores e tutores do Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros da UFGRS pela dedicação e por todos os conhecimentos partilhados.

Aos colegas do Banco do Brasil, especialmente aos da agência Príncipe Joinville SC, pelo apoio e incentivo para que seguisse em busca do objetivo.

À minha esposa Jane, pelo apoio irrestrito nesta caminhada, dando força e ajudando em todos os momentos.

Agradeço ao DEUS Pai, Filho e Espírito Santo por fazer parte deste e todos os momentos de vida.

RESUMO DO TRABALHO

Conhecer e dominar a gestão financeira pessoal é uma necessidade e exigência de hoje. O Banco do Brasil realiza um curso de gestão financeira pessoal, mas que não foca especialmente os jovens. Dada a importância do jovem saber gerenciar seus gastos, surge o interesse em realizar o presente estudo. O objetivo é fazer um curso de Gestão Financeira Pessoal voltado para o público jovem de forma acessível e de interesse para o jovem. Para que desde cedo aprendam a lidar com o seu dinheiro e assim terem uma vida equilibrada. Também constituírem famílias financeiramente equilibradas, com valores e princípios de responsabilidade sócio-ambiental e conseqüentemente uma sociedade justa e fraterna. O trabalho é apresentado de forma descritiva, relatando resultados de pesquisas realizados com jovens adolescentes que colocaram os seus valores, desejos, além de críticas e sugestões sobre o curso de Planejamento Financeiro do Banco do Brasil.

SUMÁRIO

RESUMO 5
SUMÁRIO 6
1. INRODUÇÃO 7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 13
3. MÉTODO 22
4. ANÁLISE DE RESULTADOS 25
5. CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES 28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 33
ANEXO A – MODELO DE ENTREVISTA 35

1. INTRODUÇÃO

No sistema capitalista é importante ao indivíduo possuir competência na gestão pessoal dos recursos financeiros, bem como no planejamento das despesas, receitas e investimentos individuais e familiares. Muitas culturas (anglo-saxão) consideram a gestão financeira um preceito importante a ser aprendido desde a infância. Infelizmente esta característica não é nata da cultura brasileira, tão diversa e tão rica, entretanto carente de uma conscientização econômica mais aprofundada. Apenas uma pequena parcela da população possui algum conhecimento formal sobre gestão financeira. As causas desta lacuna são diversas e não claramente identificadas, mas podemos citar as bases da colonização e o baixo nível de educação formal da população.

Amplamente evidenciados nos meios de comunicação e no dia-a-dia dos trabalhadores do setor bancário, os problemas de endividamento pessoal, dívidas com cartão de crédito, financiamentos de imóveis e veículos e conta corrente são reflexos de condições adversas que poderiam ser atenuadas caso os clientes possuíssem uma cultura de gestão financeira mais aprimorada.

Pesquisa divulgada pela Telecheque (empresa de administração de crédito e garantia de cheques no Brasil) revelou que jovens com até 20 anos representam 16% dos inadimplentes no primeiro semestre de 2006. E a Associação Comercial de São Paulo, apontou que 6% do total de nomes que figuram no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) correspondem a jovens com até 21 anos.

Mirian Ribeiro no site do Jornal da Orla, no artigo Jovens no Vermelho diz: “O prazer da satisfação imediata, o acesso facilitado ao crédito, o impulso pelo consumo e a inexperiência para organizar as próprias finanças são alguns dos motivos que levam os jovens, incluindo os adolescentes, a se endividarem cada vez mais”.

Quando falamos em cultura, estamos considerando uma complexa estrutura de hábitos, pressupostos, valores, comportamentos e conhecimentos. Em nossa sociedade a estrutura familiar ocupa a maioria dos arranjos sociais, portanto, a atenção para o planejamento e gestão financeira deve também considerar esta dimensão, não se limitando ao plano

individual. Assim qualquer ação que vise contribuir para uma melhora na administração financeira passa pela pessoa e pela educação, começando dentro da família.

Na opinião do consultor financeiro Cláudio Boriola, especialista em Economia Doméstica e Direitos do Consumidor, defende a concessão de mesada a partir dos 07 anos de idade.

> "É o melhor método para ensinar as crianças a lidar com o dinheiro. A mesada ensina na prática, conceitos de planejamento, causa e efeito, e responsabilidade. Se a criança decide gastar toda a sua mesada antes do próximo recebimento, irá passar por um período de privação de gastos. Se desejar algo que excede o valor da sua mesada, então deve poupar" (www.jornaldaorla.com.br,2006).

Dentro da estrutura familiar, o jovem entre 16 e 23 anos está iniciando sua vida financeira, e suas atividades profissionais. É de fundamental importância, neste momento o jovem ter uma orientação de como lidar com o seu dinheiro. O consultor Cláudio Boriola defende a inclusão da matéria "educação financeira" nas grades curriculares. "Se os jovens não forem educados, a tendência é aumentar ainda mais a inadimplência" (www.jornaldaorla.com.br, 2006).

O consumismo convida para gastar e também sabemos o quanto é importante para o jovem neste momento da vida estar na moda, acompanhar a onda, entre outras questões. O comportamento do jovem frente ao consumo é bastante influenciado pelo aspecto social. "Ele, que vive uma fase de afirmação, deseja os símbolos de status do grupo social ao qual quer pertencer", diz o professor de marketing e administração, José Alberto Claro, coordenador dos cursos de pós-graduação da UniSantos (www.jornaldaorla.com.br,2006).

Uma pesquisa realizada no Brasil pelo Instituto Akatu, com base em estudo da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) com jovens de 24 países dos cinco continentes, coloca os jovens brasileiros no topo dos mais consumistas (www.univesia.com.br).

É neste momento que ele precisa aprender a gastar e administrar o seu dinheiro, criar hábitos saudáveis em gestão financeira pessoal. "Sendo a adolescência um período crucial

para que a aprendizagem ocorra e importantes características de consumo que orientam a relação da pessoa com o mercado até nos estágios seguintes da vida a serem desenvolvidas" (Campell, 1997).

A importância do comportamento jovem chama a atenção de diversos setores, entre eles o bancário. Estudos e pesquisas sobre o jovem têm chamado a atenção da mídia e meios de comunicação. Um exemplo desta importância é o Dossiê Universo Jovem, encomendado pela MTV, que busca identificar os valores e comportamento de jovens e que já está em sua terceira edição.

No Brasil, o interesse por esse grupo cresce, pois em nosso país existem cerca de 28 milhões de jovens com renda própria de R$ 30 bilhões por ano e, somando a influência sobre compras familiares, o poder de compra é estimado em R$ 94 milhões (Veja, 2004). E segundo a Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (Abecs), cartões de crédito para jovens de 12 a 17 anos já representam 12% do total do mercado.

Para a gestão financeira pessoal ser efetiva não pode ser entendido apenas como um conjunto de conhecimentos técnicos. Precisa também ser composta por habilidades e atitudes do indivíduo. Assim um curso que tenha como objetivo o desenvolvimento de competências em gestão financeira pessoal poderia abordar estes três elementos: habilidades, conhecimentos e atitudes, aliados ao uso de recursos que permitam o sucesso das decisões.

Dessa forma, um CURSO DE GESTÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA, especialmente voltado ao público jovem, considerando as características, visões e demais condições sociais, poderia contribuir para uma melhor administração dos recursos no meio familiar. Sobretudo, constituir famílias financeiramente sólidas e dar aos seus filhos uma educação de qualidade que todo o ser humano precisa e merece. E assim construir uma sociedade mais justa, fraterna, na vivência do amor, com valores e princípios, no espírito de servir e com responsabilidade sócio-ambiental.

Cresce a importância e a preocupação de empresas e órgãos em relação ao tema. Como exemplo, uma empresa de energia de São Paulo, no seu programa de Responsabilidade Social, ministrou vários cursos de orçamento e consumo para seus funcionários. Ainda a publicação de um artigo sobre o tema administração financeira pessoal, resultado de um projeto de

pesquisa realizado com ex-alunos da FEA - USP, mostra como a falta de educação financeira prejudica a administração dos próprios recursos.

Na internet encontramos diferentes ferramentas para que se faça o controle do planejamento financeiro, como a planilha financeira disponível no site do Terra.

O Banco do Brasil (BB) conta atualmente com um curso de Planejamento Financeiro Pessoal, o qual foi elaborado de forma genérica, não observando as características peculiares do público jovem.

O curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil tem como objetivos:
- fazê-lo assumir uma atitude positiva em relação ao seu planejamento financeiro;
- constituir reservas financeiras;
- constituir patrimônio que garante fonte de renda suficiente para ter vida tranqüila e confortável no futuro.

Objetivos específicos: - elaborar diagnósticos sobre a situação financeira atual;
- relacionar receitas e despesas;
- analisar os valores que compõem o mapa de receitas e despesas, visando o planejamento financeiro pessoal;
- estabelecer prazos para construção de patrimônio que possa gerar renda no futuro;
- utilizar a regra 100 para definir a renda a ser investida.

Conteúdo: - Auto diagnóstico da situação financeira atual
- Conceito de planejamento financeiro pessoal
- Etapas do planejamento
- Conceito de receita e despesa
- Critérios para utilização do dinheiro
- Estabelecimento de curto, médio e longo prazo
- Conceito de liquidez
- Regra 100.

(www.bb.com.br - sites específicos – educação – cursos – Planejamento Financeiro Pessoal).

Assim esta pesquisa busca identificar os fatores críticos de sucesso necessários para elaborar um curso voltado para o público jovem que vai ao encontro dos interesses e necessidades do jovem. Sendo assim, surge a oportunidade de realizar uma pesquisa com os

jovens participantes do programa adolescente trabalhador do BANCO DO BRASIL da cidade de Joinville/SC, a fim de investigar quais as necessidades destes jovens e oferecer um curso de PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DO BANCO DO BRASIL para este público.

O programa Adolescente Trabalhador tem por finalidade propiciar o desenvolvimento do adolescente, por meio de ações que assegurem a sua formação pessoal/profissional e a aquisição de experiências, hábitos, atitudes indispensáveis ao seu ajustamento no trabalho e à convivência social. É estruturado com base na Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/00, de 19/12/2000), com duração mínima de 18 e máxima de 24 meses, não podendo exceder ao último dia útil do mês em que o aprendiz completar 17 anos e 10 meses. A contratação e o vínculo do aprendiz é por intermédio de entidades assistenciais conveniadas.

A admissão observará os seguintes pré-requisitos:

a) idade entre 15 anos e 16 anos e 4 meses;

b) renda familiar até meio salário mínimo regional, per capita;

c) estar cursando, no mínimo, a 7ª série do ensino fundamental do ensino diurno;

d) manter bom aproveitamento e freqüência regular na escola;

e) estar inscrito em programa assistencial da entidade.

O trabalho tem como questão de pesquisa quais os fatores relevantes para o sucesso de um curso de Planejamento Financeiro Pessoal voltado para o público jovem?

O objetivo deste trabalho é identificar os fatores de sucesso de um Curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil voltado para o público jovem. Com os objetivos específicos de:

a) Identificar os valores e os desejos dos jovens.

b) Fatores críticos relacionados ao conteúdo técnico do curso.

c) Em que os jovens gastam o seu dinheiro

d) Sugestões para melhorar o curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil.

Para alcançar os objetivos propostos, foi feita uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando o estudo de caso como método de pesquisa. Foram entrevistados 8 (oito) jovens entre 15 e 17 anos, do programa adolescentes trabalhadores do Banco do Brasil da cidade de

Joinville SC, vindos de famílias com renda per capita mensal de até 1/2 (meio) salário mínimo.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, com questões abertas (o roteiro da entrevista está em anexo). Os adolescentes trabalhadores foram convidados a fazer o curso "PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL" do BB. Depois responderam as questões da entrevista fazendo críticas e sugestões com o objetivo de fazer um curso acessível e de interesse do adolescente/jovem.

O presente trabalho é dividido da seguinte forma. O capítulo 2 apresentará a fundamentação teórica, o capítulo 3 apresentará o método, no capítulo 4 serão analisados os resultados do estudo e no capítulo 5 as contribuições e conclusões do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No sistema capitalista é importante ao indivíduo possuir competência na gestão pessoal dos recursos financeiros, bem como no planejamento das despesas, receitas e investimentos individuais e familiares.

> O planejamento financeiro é fundamental para dar um rumo às nossas vidas. Comprar um carro, um imóvel, fazer uma viagem, comprar coisas para casa, planejar nosso futuro profissional, etc., dependem de como nos organizamos para atingir nossos objetivos. Um bom planejamento financeiro vai depender de muita disciplina e controle de todos os gastos (Edward 2003).
>
> Independente do poder aquisitivo ou do tamanho da renda familiar, é preciso que todos os membros planejem e controlem o uso do dinheiro, decidindo em quê e como vai gastar o seu dinheiro. Para isso, é preciso analisar, de um lado, as necessidades, desejos e aspirações, em vista dos valores pessoais, e, do outro, os ativos e os passivos, as receitas e as despesas. Tendo sempre em mente que é preciso fazer com que gastos estejam em conformidade com as prioridades estabelecidas pelo grupo familiar ou pela unidade doméstica, sem perder de vista os objetivos a curto, médio e longo prazo" (Marques 2005, p.14).

Muitas culturas (anglo-saxão), consideram a gestão financeira um preceito importante a ser aprendido desde a infância. Infelizmente esta característica não é nata da cultura brasileira, tão diversa e tão rica, entretanto carente de uma conscientização econômica mais aprofundada. Apenas uma pequena parcela da população possui algum conhecimento formal sobre gestão financeira. As causas desta lacuna são diversas e não claramente identificadas, mas podemos citar as bases da colonização e o baixo nível de educação formal da população.

> Nós seres humanos, temos, naturalmente, uma grande dificuldade em poupar. Nossos antepassados, na Pré-História, consumiam tudo o que conseguiam obter nas caçadas. Eles não dispunham de refrigeradores. A possibilidade de não ter o que comer no dia seguinte fazia com que devorassem o máximo que podiam para manter nos tecidos adiposos as reservas de energia. Nossa civilização mudou muito e, hoje, dispomos não só de refrigeradores como de diversas formas de guardar dinheiro. A Internet já se propõe a revolucionar o sistema financeiro, reduzindo, substancialmente, os custos dos Bancos e das corretoras de valores.
> Entretanto, parece que nós ainda mantemos conosco o mesmo instinto de nossos antepassados. Desejamos ardentemente consumir tudo hoje Halfeld (2004, p.12 e 13).

De acordo com Teixeira (2001), “os problemas financeiros podem resultar da falta de administração ou práticas que prejudicam a administração do dinheiro. Sendo assim, fazer o orçamento doméstico é a maneira mais segura para enfrentar a crise”.

Amplamente evidenciados nos meios de comunicações e no dia-a-dia dos trabalhadores do setor bancário, os problemas de endividamento pessoal, dívidas com cartão de crédito, financiamentos de imóveis e veículos e conta corrente são reflexos de condições adversas que poderiam ser atenuados caso os clientes possuíssem uma cultura de gestão financeira mais aprimorada.

Vários autores suportam esse raciocínio. Halfeld (2004, p. 125) argumenta que: “hoje, é muito difícil alguém exercer uma atividade produtiva que lhe proporcione um rendimento superior às taxas de juros cobrados no mercado”. Antônio (2003, p. 102) defende seu ponto de vista através da seguinte frase: “Pague em dia e você sempre terá dinheiro. Experimente e você verá como todos os canais de prosperidade se abrirão em sua vida.” Por fim Hill coloca que:

> (Hill 1994, p. 182) Sob o peso das dívidas, nenhum homem é capaz de dar o seu melhor trabalho, ou de expressar-se em termos que infundam respeito, de criar ou levar avante um objetivo na vida. O homem que se deixa escravizar pelas dívidas é tão desamparado, como o escravo limitado pela ignorância, ou preso aos grilhões.
> E ainda, a pessoa que não tem dívidas pode afastar a pobreza e conseguir grandes sucessos financeiros, mas para aquele que tem dívidas, as realizações são apenas possibilidades remotas, e nunca uma probabilidade.

Tais colocações reforçam a necessidade do planejamento financeiro pessoal. Outros autores possuem raciocínio similar, mas vão um pouco mais longe, tal como Ribeiro (2005), o qual coloca a ruptura completa da vida da pessoa caso o dinheiro não for bem gerenciado: “Se você tem muitas dívidas, o mundo se encarregará de lhe tirar tudo: seu tempo, seu trabalho, sua casa, sua vida, sua confiança e, finalmente, sua dignidade, se você deixar” (Ribeiro, 2005 p. 86).

A família que já passou pelo sofrimento causado pelas dívidas, também pode fortalecer-se, aprender com isso. Valoriza e dá uma importância ainda maior a gestão financeira. Marques (2005, p.89) diz:

> Se a família já se conscientizou dos malefícios causados pelas dívidas e decidiu evitar situações que conduzam ao endividamento crônico, vai começar, daqui por diante, a reavaliar as prioridades da família e manter o orçamento equilibrado e sob controle. Passará também, a rever as metas de curto, médio e longo prazo como, também, a analisar os mecanismos e os passos que estão sendo tomados para concretizá-las: poupar, quitar as dívidas, rever os padrões de consumo, começar a trabalhar, arranjar um trabalho novo, aperfeiçoar-se profissionalmente, estudar para concurso, dentre outros.

O autor também fala da importância de envolver os filhos na solução do endividamento da família e transformar este momento em uma oportunidade educativa e enriquecedora.

> Mais tarde quando se tornarem adultos reconhecerão e agradecerão aos pais pela lição aprendida.
> Ao longo deste processo eles poderão aprender a:
> a) lidar com o dinheiro;
> b) compartilhar desde cedo as coisas da casa;
> c) lidar com limites; e
> d) aceitar responsabilidades.

Para criarmos uma cultura de gestão financeira e livrar-nos da pobreza e das dívidas necessariamente temos que aprender a poupar. Conforme Halfeld (2004, p. 21) "poupar é importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza. Saber investir os recursos poupados é essencial, tanto para o indivíduo quanto para a economia de um país". Ribeiro ainda é mais incisivo quanto à questão:

> Toda fortuna duradoura tem como base a poupança. Ganhar não lhe trará fortuna se você não poupar. O caminho para a liberdade financeira passa diretamente pelo centro da Cidade da Poupança. Não há atalhos, não há desvios. Você não pode controlar a economia mundial, mas pode controlar a sua (Ribeiro, 2005 p. 86).

A dificuldade que as pessoas tem de poupar em nosso país é constatada por Halfeld (2004, p. 123) "no Brasil, poucas pessoas conseguem poupar sistematicamente".

Quando falamos em cultura, estamos considerando uma complexa estrutura de hábitos, pressupostos, valores, comportamentos e conhecimentos. Em nossa sociedade a estrutura familiar ocupa a maioria dos arranjos sociais, portanto, a atenção para o planejamento e gestão financeira deve também considerar esta dimensão, não se limitando ao plano individual. Assim qualquer ação que vise contribuir para uma melhora na administração financeira passa pela pessoa e pela educação, começando dentro da família.

Diversos autores defendem a importância da educação financeira iniciar no meio familiar: Ribeiro (2005 p. 87) “ganhar e gastar não são disciplinas que se aprendem na escola. São verbos cujas noções são transmitidas de pai para filho”. Também que a “educação é fundamental, mas a melhor herança que um pai pode deixar ao seu filho é a educação levada à competência de ação” (Ribeiro, 2005 p. 88). Ainda Halfeld (2004, p. 19) diz “educação é a melhor herança que recebi de meus pais e que pretendo deixar para meus filhos”. O mesmo autor ainda complementa que é a grande ferramenta para a redução das desigualdades sociais. E Tiba (2005, p.217) “Dedico atenção especial à educação financeira, pois acredito que o mundo seria melhor se as pessoas fossem mais bem preparadas financeiramente”.

Dentro da estrutura familiar, o jovem entre 16 e 23 anos está iniciando sua vida financeira e suas atividades profissionais. É de fundamental importância, neste momento o jovem ter uma orientação de como lidar com o seu dinheiro. O consumismo convida para gastar e também sabemos o quanto é importante para o jovem neste momento da vida estar na moda, acompanhar a onda. É neste momento que ele precisa aprender a gastar e administrar o seu dinheiro, criar hábitos saudáveis em gestão financeira pessoal. A importância do comportamento jovem chama a atenção de diversos setores, entre eles o bancário. Estudos e pesquisas sobre o jovem têm chamado a atenção da mídia e meios de comunicação. Um exemplo desta importância é o Dossiê Universo Jovem, encomendado pela MTV, que busca identificar os valores e comportamento de jovens e que já está em sua terceira edição.
Conforme Halfeld (2004 p.24):

> O maior desafio para construir uma vultosa poupança está na dor que imediatamente é sentida quando se renuncia ao consumo imediato na esperança de ser recompensado em um futuro ainda muito distante. Para os jovens, principalmente, esse é um desafio muitas vezes insuportável.
> Na sociedade de consumo, muitos confundem os verbos necessitar e precisar com o verbo desejar. Assim, dizemos:
> - Necessito de um carro novo.
> - Preciso de uma viagem ao exterior nas férias.
> - Necessito comprar umas roupas melhores.

Para a gestão financeira pessoal ser efetiva não pode ser entendido apenas como um conjunto de conhecimentos técnicos. Precisa também ser composta por habilidades e atitudes do indivíduo. Assim um curso que tenha como objetivo o desenvolvimento de competências em gestão financeira pessoal deve abordar estes três elementos: habilidades, conhecimentos e atitudes, aliados ao uso de recursos que permitam o sucesso das decisões.

Halfeld (2004, p. 25) sugere alguns passos: “Poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer é a segunda. Usufruir dos resultados obtidos é vencer a guerra.”

Dessa forma, um CURSO DE GESTÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA, especialmente voltado ao público jovem, considerando as características, visões e demais condições sociais, pode contribuir para uma melhor administração dos recursos no meio familiar. Sobretudo, constituir famílias financeiramente sólidas e dar aos seus filhos uma educação de qualidade que todo o ser humano precisa e merece. E assim construir uma sociedade mais justa, fraterna, na vivência do amor, com valores e princípios, no espírito de servir e com responsabilidade socioambiental.

Os autores abaixo mencionados reforçam a importância da educação financeira:
Tiba (2005, p. 218) diz:

> Escrevi esta parte neste livro (Educação Financeira) para passar informações essenciais para que cada leitor construa seu próprio critério de administração financeira e eduque seus filhos para que tenham um futuro melhor em qualidade e quantidade. À máxima popular “Sabendo poupar não vai faltar”, quero agregar: “Sabendo investir garanta o porvir”.
> Criar bons hábitos, adquirir os primeiros conhecimentos, valores e comportamentos, também em gestão financeira, desde a mais tenra idade dentro do meio familiar.
>
> O filho nessa idade aprende por imitação. Se o filho pega o troco e o entrega ao pai, é importante que ele o confira na frente do filho, não por desconfiança, mas pelo fato de que o conferir dinheiro faz parte da educação financeira para o resto da vida. Não deve haver irritação, exageros e rigidez nessa operação, pois estes são os fatores emocionais que atrapalham a educação financeira (Tiba 2005, p. 220).

Segundo Hill, (1994, p. 178),

> Aconselhar alguém a fazer economia sem ensinar-lhe a maneira de economizar, é o mesmo que desenhar um cavalo e escrever embaixo: “Isto é um cavalo”. Todo o mundo sabe que economizar dinheiro é uma das coisas essenciais para o triunfo, mas a grande pergunta que se faz a maioria dos que não economizam é a seguinte: “Como poderei fazer isso?” A economia é apenas uma questão de hábito.

Conforme Marques (2005, p.19),

> Não somos adequadamente educados em casa ou na escola para lidar com o dinheiro e as questões financeiras. É um contra-senso que os currículos escolares não incluam fundamentos de finanças pessoais e de economia doméstica que nos ensinem, desde cedo, a lidar com algo tão valorizado em nossa sociedade como é o dinheiro.
> O dinheiro é muito desejável, em nossa sociedade, pois simboliza poder, autonomia, independência, conferindo, desta maneira, um certo status àqueles que o possuem.

Por todos os elementos já apresentados neste trabalho, da importância da educação em gestão financeira pessoal, o conhecimento, atitudes, hábitos e uma mudança de cultura em gestão financeira, começando desde cedo no meio familiar. Ainda queremos colocar algumas observações de autores da importância do tema e considerações, como segue:

"O orçamento Doméstico tem como objetivo principal educar as pessoas para melhor administrarem os seus recursos (bens, dinheiro, etc.) sendo destinado a todas as classes sociais e todas as idades" (Galvão, 2005, p.1).

> Para que se faça uma boa administração do dinheiro é preciso que se faça um orçamento, o qual é um plano, o primeiro passo no processo administrativo, aplicado ao recurso dinheiro, uma vez que um bom administrador deve ter em mente e registrado no papel o quanto pode gastar e quanto deve economizar, para o conforto e segurança da família. A contabilidade doméstica não visa orientar a pessoa a economizar dinheiro mas sim, como gastar e distribuir melhor o dinheiro de modo a obter maior satisfação quanto a aquisição de bens (Bernardina, 1967).

"Orçamento Doméstico é o planejamento que se faz com o dinheiro para evitar o endividamento e o gasto desnecessário. Ele refere-se ao cálculo de previsões das receitas e despesas durante determinado período" (Teixeira, 2001).

> É por meio do planejamento que se conhecem em detalhes os ganhos, aprende a poupar, gastar adequadamente e controlar as finanças para atingir os objetivos desejados. Para manter o planejamento financeiro familiar, são necessários um pouco de tempo, esforço e, sobretudo, organização. Tudo tem que ser anotado e os cálculos precisam ser atualizados constantemente (Galvão, 2001).

"Ao desenvolver o orçamento doméstico é de fundamental importância levar em consideração o perfil pessoal ou familiar. Afinal esta é uma atividade que pode ajudar a sustentar ou a conquistar a qualidade de vida" (Edward, 2003).

> Para determinar os gastos, a família deve reunir-se e estabelecer suas metas, os objetivos que tem em vista alcançar com o uso do recurso dinheiro. Os membros devem decidir o que esperam obter de sua renda. Para o sucesso desse plano orçamentário é necessário que se obedeça a uma ordem de importância de seus objetivos, necessidades e desejos (Teixeira, 1997).
>
> Os consultores recomendam que as pessoas façam diagnósticos completos para ter uma noção mais exata dos seus ganhos e das suas despesas, do peso da dívida, de como andam os investimentos e o patrimônio. A administração dos recursos é de grande importância para a segurança e tranqüilidade familiar, uma vez que os recursos são escassos (Teixeira, 1997).
>
> Lembre-se de que "tudo o que se mede melhora". Se você deseja perder peso, não fuja da balança; se você deseja melhorar sua velocidade em corridas, use um cronômetro; se deseja aumentar sua massa muscular, peça ao treinador na academia de ginástica para preparar uma ficha para você seguir. Em Finanças Pessoais, é a mesma coisa. Comece já a monitorar sua situação patrimonial (Halfeld, 2004 p. 132).
>
> Poupar é o contrário de gastar, é economizar. A riqueza segura resulta da poupança contínua, é o somatório do que se poupa. Resulta em grande parte do que se vai acumulando gradativamente ao longo da vida. Administrar ajuda as pessoas a exercerem algum controle sobre os acontecimentos em sua vida e sobre os resultados.

> Alguns objetivos, para serem realizados, dependem mais do esforço pessoal, outros mais dos recursos financeiros, outros do tempo e há aqueles que precisam da combinação desses fatores: esforço pessoal, dinheiro e tempo. A administração financeira tem como objetivo atingir aquelas metas que dependem mais do uso dos recursos financeiros (Marques, 2005, p. 37 e 38).

Halfeld, (2004 p. 143 a 147) apresenta os principais passos para atingir a independência financeira, que são:

> 1º - Ganhe mais dinheiro
> 2º - Poupe
> 3º - Evite ter dívidas
> 4º - Invista corretamente
> 5º - Tenha sua casa própria
> 6º - Faça seguro de vida e seguro-saúde
> 7º - Permita que você "coma algumas cenouras" ao longo da caminhada
> 8º - Busque adquirir intensamente educação financeira
> 9º - Se precisar, contrate a ajuda de um PERSONAL ADVISOR
> 10º-Entenda que o dinheiro é apenas um meio; não o fim por si mesmo.

"Gerar riqueza é uma atitude que nasce de dentro para fora. Mais que simplesmente manifestar dinheiro na vida, essa atitude deve visar aos cinco mais importantes aspectos da vida: família, saúde, amigos, trabalho e valores espirituais" (Ribeiro, 2005, p.22).

O site da InfoMoney aponta cinco razões pelas quais você precisa um planejamento financeiro:

> - Protege você e sua família de riscos financeiros
> - Permite que você saia do vermelho
> - Você vai gastar muito durante a vida
> - Você vai viver muito tempo
> - Garante uma aposentadoria tranqüila

Cresce a importância e a preocupação de empresas e órgãos em relação ao tema. Como exemplo, uma empresa de energia de São Paulo, no seu programa de Responsabilidade Social, ministrou vários cursos de orçamento e consumo para seus funcionários. Ainda a publicação de um artigo sobre o tema administração financeira pessoal, resultado de um projeto de pesquisa realizado com ex-alunos da FEA – USP. Mostra como a falta de educação financeira prejudica a administração dos próprios recursos.

Na internet encontramos diferentes ferramentas para que se faça o controle do planejamento financeiro, como a planilha financeira disponível no site do Terra.

O Banco do Brasil é uma empresa com responsabilidade sócioambiental, com compromissos públicos com a sustentabilidade como segue:

> * Agenda 21 empresarial
> - Negócios com foco no desenvolvimento sustentável
> - Práticas administrativas e negociais com responsabilidade sociambiental
> - Investimento Social Privado
> * Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa

- Respeito ao meio ambiente, responsabilidade social e indicadores financeiros saudáveis
* Pacto pelo Combate ao trabalho Escravo
- Dignificar e modernizar as relações de trabalho nas cadeias produtivas
* Princípios do Equador
- Políticas e diretrizes
* Protocolo verde
- Carta de Princípios para o Desenvolvimento Sustentável
* Selo Empresa Amiga da Criança
- Combate ao trabalho infantil e ações de apoio ás crianças brasileiras
* Selo Ibase
- Balanço Social
(Curso Estratégia Negocial DRS da Universidade Corporativa Banco do Brasil).

O BB conta atualmente com um programa de Planejamento Financeiro Pessoal, o qual foi elaborado de forma genérica, não observando as características peculiares do público jovem. Assim esta pesquisa busca identificar os fatores críticos de sucesso necessários para elaborar um curso que vai ao encontro dos interesses e necessidades do público jovem.

O curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil tem como objetivos:

- fazê-lo assumir uma atitude positiva em relação ao seu planejamento financeiro;
- constituir reservas financeiras;
- constituir patrimônio que garante fonte de renda suficiente para ter vida tranqüila e confortável no futuro.

Objetivos específicos: - elaborar diagnósticos sobre a situação financeira atual;
- relacionar receitas e despesas;
- analisar os valores que compõem o mapa de receitas e despesas, visando o planejamento financeiro pessoal;
- estabelecer prazos para construção de patrimônio que possa gerar renda no futuro;
- utilizar a regra 100 para definir a renda a ser investida.

Conteúdo: - Auto diagnóstico da situação financeira atual
- Conceito de planejamento financeiro pessoal
- Etapas do planejamento
- Conceito de receita e despesa
- Critérios para utilização do dinheiro
- Estabelecimento de curto, médio e longo prazo
- Conceito de liquidez
- Regra 100.

(www.bb.com.br - sites específicos – educação – cursos – Planejamento Financeiro Pessoal).

O programa Adolescente Trabalhador tem por finalidade propiciar o desenvolvimento do adolescente, por meio de ações que assegurem a sua formação pessoal/profissional e a aquisição de experiências, hábitos atitudes indispensáveis ao seu ajustamento no trabalho e à convivência social. É estruturado em com base na Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/00, de 19/12/2000), com duração mínima de 18 e máxima de 24 meses, não podendo exceder ao

último dia útil do mês em que o aprendiz completar 17 anos e 10 meses. A contratação e o vínculo do aprendiz é por intermédio de entidades assistenciais conveniadas.

A admissão observará os seguintes pré-requisitos:

a) idade entre 15 anos e 16 anos e 4 meses;

b) renda familiar até meio salário mínimo regional, per capita;

c) estar cursando, no mínimo, a 7ª série do ensino fundamental do ensino diurno;

d) manter bom aproveitamento e freqüência regular na escola;

e) estar inscrito em programa assistencial da entidade.

Por isso a pesquisa com os adolescentes/jovens do BANCO DO BRASIL da cidade de Joinville/SC, do programa adolescente trabalhador, sobre o curso de PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DO BANCO DO BRASIL.

3. MÉTODO

O Banco do Brasil empresa do setor bancário, com atuação em todos os segmentos da sociedade é uma empresa com responsabilidade socioambiental, com seus princípios e valores éticos. A sustentabilidade e responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil S.A. orienta-se pela carta de princípios, diretrizes de atuação, pactos e acordos e a agenda 21.

A agenda 21 do Banco do Brasil engloba negócios com foco no desenvolvimento sustentável, práticas administrativas e negociais com Responsabilidade Socioambiental e investimento social privado.

Atualmente com atuação forte em todo o país com o programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) que é uma estratégia negocial do Banco do Brasil, que busca impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões onde o Banco do Brasil está presente. Por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observando e respeitando a diversidade cultural (no site www.bb.com.br - sustentabilidade).

Também conta com o Programa Adolescente Trabalhador que contempla adolescentes de famílias com renda percapita de meio salário mínimo e estruturado em conformidade com a Lei da Aprendizagem nr. 10.097/00, de 19/12/2000. Tem por finalidade propiciar o desenvolvimento do adolescente, por meio de ações que assegurem a sua formação pessoal/profissional e a aquisição de experiências, hábitos e atitudes indispensáveis ao seu ajustamento no trabalho e à convivência social.

No país o programa já atendeu 12.279 adolescentes e atualmente tem 4.700 adolescentes trabalhando em agências e órgãos. No estado de Santa Catarina muitos já se beneficiaram do programa e atualmente tem 232 adolescentes participando do programa.

Na cidade de Joinville – SC, o Banco do Brasil tem 11 agências e 4 unidades de apoio, onde atualmente 20 jovens participam do programa.

A pesquisa em questão será exploratória qualitativa sendo efetuadas entrevistas em profundidade com os Adolescentes Trabalhadores do Banco do Brasil da cidade de Joinville-SC. Esse estudo possibilitará a aquisição de um maior conhecimento sobre a visão do jovem do Curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil.

A pesquisa exploratória tem como principal objetivo aumentar o conhecimento sobre o tema pesquisado, alcançando uma compreensão qualitativa das razões e motivações de jovens fazerem um curso de gestão financeira. A amostra será de pequeno número de casos não representativos.

A análise não busca generalizar para toda a população e sim, obter um maior conhecimento sobre a visão do jovem Adolescente Trabalhador do Banco do Brasil da cidade de Joinville sobre o curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil e assim fazê-lo interessante e acessível ao público jovem.

De acordo com Malhotra (2006, p.100),

> A pesquisa exploratória pode ser utilizada para formular um problema ou defini-lo com maior precisão, identificar cursos alternativos de ação, desenvolver hipóteses, isolar variáveis e relações-chave para exame posterior, obter critérios para desenvolver uma abordagem do problema, ou ainda estabelecer prioridades para pesquisas posteriores.

Como instrumento de coleta de dados serão feitas entrevistas em profundidade com auxílio de um roteiro estruturado de entrevista, conforme roteiro anexo ao trabalho. Os adolescentes serão convidados a fazer o curso de Planejamento Financeiro Pessoal. Depois responderão a entrevista contendo questões abertas onde o adolescente falará dos seus valores, desejos e o que é importante para o mesmo. Depois também responderá algumas questões especificamente sobre o curso que ele fará, fazendo suas críticas e sugestões.

Dos 20 adolescentes do programa adolescente trabalhador do Banco do Brasil de Joinville, serão escolhidos 10 adolescentes para fazer o curso e responder a entrevista. Os roteiros serão entregues aos seus orientadores (dos adolescentes) que acompanharão a realização do curso e em seguida a aplicação do questionário da entrevista.

Seguindo a orientação de diversos autores (Churcill e Iacobucci, 2002; Gummesson, 2001; Rossi e Hor-Meyll, 2001), algumas premissas fundamentais que norteiam os pesquisadores em entrevistas em profundidade serão seguidas, tais como: 1) O indivíduo entrevistado é a fonte de conhecimento; 2) A entrevista em profundidade demanda tempo; 3) As interpretações devem ser relativizadas, ou seja, é preciso ter em mente o contexto das experiências de vivência de cada informante; e 4) A generalização é analítica.

A partir da análise de conteúdo das entrevistas, será produzido texto analítico com resultados e transcrições de depoimentos mais significativos sobre os valores, desejos e sugestões do curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil voltado para o público jovem.

Algumas conclusões e reflexões a partir do trabalho serão feitos com a intenção de sugerir um curso voltado para o público jovem e base para outros pesquisadores investigar a necessidade de orientar os adolescentes e jovens desde cedo em gestão financeira pessoal.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta análise de resultado é colocado o que para os jovens tem importância. Seus valores, desejos, como lidam com o seu dinheiro, além das sugestões e críticas que fazem ao curso Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil.

Na pesquisa com os adolescentes trabalhadores do Banco do Brasil da cidade de Joinville, 100% (cem por cento) dos entrevistados consideram a família importante. Mesmo vindo de famílias menos favorecidas e muitas vezes desestruturadas os jovens reconhecem o quanto a família é importante e em seus desejos alguns colocam que querem constituir uma família. Ainda na questão o que é importante para o jovem 40% (quarenta por cento) colocam o emprego, estudo e a saúde como fatores importantes. Também foram mencionados os amigos, diversões e estabilidade financeira.

Destacam como valores o amor, o carinho dos que os cercam, o respeito, a consideração, o bom senso, a responsabilidade, a honestidade, a força de vontade, além do otimismo e a fé.

Quanto aos desejos dos jovens 75% (setenta e cinco por cento) colocaram que querem fazer uma faculdade, 50% (cinqüenta por cento) dos entrevistados querem ter o seu carro e também 37% (trinta e sete por cento) colocaram como seus desejos um bom emprego (depois de saírem do programa adolescente trabalhador) e constituir uma família. E 100% (cem por cento) dos adolescentes acham que vão conseguir realizar os seus desejos. O depoimento de um adolescente do sexo masculino com 16 anos: “Ver os meus pais orgulhosos pelo filho que eles tanto cuidaram e deram amor, segurando um diploma nas mãos no dia de minha formatura da faculdade”. Este sonho é grande para estes adolescentes por serem de famílias menos favorecidas da sociedade e na sua maioria sem acesso a um ensino superior.

Ainda quanto aos desejos dos mesmos o depoimento de uma adolescente de 16 anos: “Terminar meus estudos (ensino médio), fazer a faculdade, ter um bom emprego, comprar o meu carro e minha casa, e constituir uma família”.

Estes jovens gastam o seu dinheiro nas necessidades básicas como transporte, alimentação fora de casa, lazer, celular, roupas (100% dos entrevistados). E 50% (cinqüenta por cento) dos mesmos colocam uma parte do seu ganho na poupança. Um depoimento de uma adolescente de 16 anos que participa do programa Adolescente Trabalhador do Banco do

Brasil da cidade de Joinville: “Ajudo em casa, guardo um pouco todo mês, invisto em algo bom para meus estudos e compro minhas coisas pessoais”.

Cem por cento (100%) dos entrevistados apontam a moda/supérfluo como o motivo do endividamento dos jovens. Ainda 37% dos mesmos consideram a falta de planejamento financeiro como motivo do endividamento. Como depoimento um adolescente de 16 anos: “Eu diria que principais fatores de endividamento dos jovens são as compras por impulso, a falta de planejamento e gastos excessivos com diversão”.

Vêem o planejamento financeiro bom e necessário para o controle dos gastos, saber dos limites e aproveitar melhor os ganhos. Além disso, 75% (setenta e cinco por cento) colocam que não tem dificuldades de administrar o seu dinheiro e que sabem gastar dentro dos seus limites e ainda guardar um pouco na poupança. Talvez estas colocações sejam em função da orientação inicial que se dá no programa adolescente trabalhador, de evitar o endividamento, gastar com medida e criar uma cultura de poupar sempre algo.

Quanto ao curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil, mais de 85% (oitenta e cinco por cento) gostaram do curso. Não fizeram críticas e sugestões relevantes. Porém, foi sugerido usar uma linguagem mais coloquial (vocabulário bem próximo da linguagem cotidiana) e mais apropriada para os adolescentes e jovens. Mais opções de personagens, histórias, jogos e ser mais direto. Questionário para testar os conhecimentos. Também fazer uma simulação de planejamento, planilhas onde poderiam colocar os seus ganhos e gastos.

Alguns depoimentos dos adolescentes: “Usar uma linguagem mais apropriada para a idade, mais coloquial, ser mais direto”.

“A minha sugestão para que o curso se torne mais atrativo, é usar uma linguagem menos complicada, uma linguagem mais jovem, porque algumas palavras são de difícil compreensão”.

“Fazer uma simulação de planejamento, usando uma planilha na qual o usuário colocasse seus gastos e suas economias, tendo um exemplo mais rela e entendendo como seria bom ter um planejamento”.

“Com animações, jogos e perguntas testando os conhecimentos”.

5. CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES

Como vimos os jovens do programa adolescente trabalhador da cidade de Joinville tem seus princípios e valores, parecem estar afinados com o programa que tem a finalidade de propiciar o desenvolvimento do adolescente, por meio de ações que assegurem a sua formação pessoal e profissional bem como possibilitar a aquisição de experiências, hábitos e atitudes indispensáveis ao seu ajustamento no trabalho e à convivência social.

Os jovens, com sua visão crítica têm sugestões para melhorar o curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil. Eles sugeriram a adoção de uma linguagem mais acessível para o público jovem, de forma mais prática com um planejamento financeiro, mais personagens, com planilhas, jogos, exemplos e questionários.

A filosofia deste trabalho está em mostrar o quanto é importante conhecer a gestão financeira pessoal desde o berço familiar e ter um curso de gestão financeira acessível para o público jovem. Assim procurou-se conhecer o que é importante para o jovem: seus valores, desejos e como vê a gestão financeira pessoal, para depois chegar a ele com uma proposta de curso acessível para o mesmo.

Na pesquisa os jovens foram questionados sobre o que é importante para os mesmos, seus valores e desejos. Para conquistar o que querem, eles precisam de dinheiro e conseqüentemente precisam saber lidar com o mesmo e o planejamento financeiro.

Sente-se que tem uma consciência da importância do planejamento, mas ainda faltam ferramentas adequadas para o seu desenvolvimento, além da falta de orientação, ou seja, uma educação adequada em gestão financeira na família e na escola.

Mesmo que na pesquisa com os jovens do programa Adolescente Trabalhador da cidade de Joinville, 75% dos jovens do programa da cidade apontam saber administrar o seu dinheiro, a experiência no setor financeiro, trabalhos com os jovens, dados de pesquisas e depoimentos de especialistas mostram que os jovens precisam de orientação financeira.

A pesquisa divulgada pelo Telecheque revela que 16% dos inadimplentes são jovens até 20 anos. Mostrando assim que o jovem necessita de educação financeira para saber ser um consumidor consciente.

O professor de Administração e Planejamento da FIAP – Faculdade de Informática e Administração Paulista Marcos Crivelaro diz:

> Muitos jovens não sabem se comportar quando precisam tomar decisões relativas ao dinheiro, principalmente porque as decisões estão mergulhadas em raízes emocionais.. A grande dificuldade está em adiar uma satisfação pessoal, principalmente se o dinheiro está disponível e desprotegido conta o pior inimigo na conta corrente, o próprio jovem consumista.
>
> No tocante aos gastos, existem lições importantes. Não se pode ter tudo o que se quer. É necessário aguardar o momento ideal e fazer escolhas. Querer não é sinônimo de precisar. Os jovens são facilmente convencidos, pela publicidade, a consumir produtos e serviços e, por isso, esquecem que o fundamental é ter uma reserva monetária e não contrair dívidas que não poderão ser pagas.

Pelas colocações dos autores pesquisados podemos ver o quanto é importante a educação financeira já no meio familiar. Ali aprendemos os primeiros passos em tudo. Como diz Ribeiro 2005 p. 88: "Educação é fundamental, mas a melhor herança que um pai pode deixar ao seu filho é a educação levada à competência da ação". Como tem autores que defendem a inclusão da matéria "educação financeira" na grade curricular. Também se vê a importância de o adolescente/jovem aprender na prática através da sua mesada conforme afirma o consultor financeiro Cláudio Boriola.

Alguns bancos e operadoras de cartões de crédito têm soluções para ajudar na educação financeira dos filhos. São mesadas eletrônicas onde o jovem até 21 anos tem limites para gastar. Se o adolescente gastar tudo o que foi depositado, não consegue mais passar o cartão.

Marques também defende a importância dos filhos participarem no planejamento financeiro familiar e também na solução de endividamentos.

Como sugestão ao Banco do Brasil, temos que o mesmo inclua nos seus programas de responsabilidade socioambiental empresarial, a educação financeira através de um curso de Gestão financeira na família, que seja acessível à criança, ao adolescente e ao jovem. Para que este público possa constituir famílias financeiramente sólidas e dar aos seus filhos uma

educação de qualidade que todo o ser humano tem direito, precisa e merece. Assim construir uma sociedade mais justa, fraterna, na vivência do amor, com valores e princípios, no espírito de servir e com responsabilidade socioambiental.

Fazer um curso de Gestão financeira na Família em diversos módulos para diferentes faixas etárias. Também englobando temas de interesse da educação familiar que vão além dos interesses financeiros, como educação para a cidadania, na formação pessoal e profissional do público jovem.

O Banco do Brasil empresa cidadã, com responsabilidades socioambiental , apóia e sabe que o desenvolvimento de um país passa pela educação, a qual começa no berço familiar. Assim pode contribuir para a educação do jovem principalmente para os menos favorecidos, que não tem acesso a uma educação de qualidade, para que adquiram a filosofia hoje adotada nos programas de Desenvolvimento Regional Sustentável, ou seja, que todas as ações sejam economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada a diversidade cultural.

O curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil, hoje oferecido, poderia ser um módulo do curso e fazê-lo mais acessível ao público jovem. Também mais prático como sugerido pelos adolescentes trabalhadores do Banco do Brasil da cidade de Joinville-SC.

Sugestão para módulos de um curso de Gestão financeira na família:

- Introdução – Importância da família para transformação do indivíduo e da sociedade; Cidadania - princípios, valores, responsabilidade socioambiental; Educação dos jovens para a gestão financeira pessoal; Criar hábitos de gestão financeira.
- Conceitos de administração familiar.
- Matemática financeira básica.
- Contabilidade familiar.
- Mercado financeiro - introdução
- Comprar: à vista, à prazo ou financiar, com planilhas de cálculos da melhor opção.
- Poupança e investimentos.
- Casa própria ou aluguel.
- Endividamento.

- Planejamento financeiro pessoal
- Outros.

Todos buscamos a nossa independência financeira. Isso é possível. Mas começa em conhecer e saber gerir as questões financeiras familiares. Ribeiro, 2002 p.13, diz: “Independência financeira é quando você nunca faz nada que você não queira, por dinheiro, e nunca deixa de fazer qualquer coisa que você queira, por falta de dinheiro”.

Acreditamos que uma boa gestão financeira passa pela educação e que o dinheiro na sociedade de hoje nos dá liberdade e nos abre as portas do mundo. Como diz a frase de John Kenneth Galbrai: “Nada estabelece limites tão rígidos à liberdade de uma pessoa quanto a falta de dinheiro.”

Entre as diversas limitações podemos destacar a falta de contato direto na entrevista em função de não mais trabalhar na cidade de Joinville. Teria sido importante aplicar o curso a todos os jovens que atualmente estão no programa e depois fazer a entrevista com cada um. Além das entrevistas individuais, fazer uma coletiva. A experiência de trabalhos com adolescentes e jovens tem mostrado, quando questionados em grupo sobre um assunto, os resultados tornam-se mais enriquecedores, pois as idéias do todo são mais valiosas e um complementa a idéia do outro.

Embora o trabalho tenha trazido diversas contribuições para um maior conhecimento num assunto de alta importância econômica e social, mas pouco debatido e estudado, o presente estudo está cercado de algumas limitações. Apesar do objetivo não ser de generalizar os resultados para toda a população, mas estudar com profundidade via análise qualitativa um programa destinado a jovens, a amostra não-probabilística impede a generalização dos resultados para outras regiões com culturas diferentes e especificidades. Ainda, seria interessante aplicar um estudo quantitativo via aplicação de um questionário estruturado para ampliar os achados aqui levantados. Por fim, é importante que novos dados sejam coletados para viabilizar a comparação e progressão dos resultados apresentados. Dessa forma, sugere-se a ampliação do estudo para outras regiões, bem como a aplicação de abordagens metodológicas quantitativas e/ou longitudinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

* ANTÔNIO, Cidinha C. Como ficar Rico. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2003.

* BERNARDINA, Z.D. Contabilidade do Lar. Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. Diretoria Geral de Extensão. Série Divulgação Boletim 18. 1967.

* EDWARD, L.C. Orçamento Doméstico. Disponível na internet no site: www.economiadomestica.com.br .

* GALVÃO, A.L.C. Notas de aula da discplina ECD 316 - Administração dos recursos na Família. 2001.

* HALFELD, Mauro. Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro. 2ª edição. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

* HILL, Napoleon . A Lei do Triunfo. 13ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

* Galvão, Ana Lídia Coutinho e outros. Responsabilidade social; consumo; orçamento familiar. Belo Horizonte: 2005.

* KIYOSAKI, Roberto T.; LECHTER, Sharon L. Quem mexeu no meu dinheiro? 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

* MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing. Uma Orientação Aplicada. |Tradução Laura Bocco. 4 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2006.

* MARQUES, Nerina Aires Coelho. Finanças na Família: Administração e Controle. Viçosa-MG: CPT, 2005.

* RIBEIRO, Lair. Enriquecer: ambição muitos, realização de poucos. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2005.

* RIBEIRO, Lair. Prosperidade: Abundância ao seu alcance. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

* TEIXEIRA, K.M.D. Estrutura e estilo de funcionamento das famílias brasileiras em situação estressante: adaptação do modelo circumplexo de Olson. Viçosa: UFV, 1997.

* TEIXEIRA, K.M.D Notas de aula da disciplina ECD 316 - Administração dos recursos na Família. 2001.

* Sites: http://www.adoconth.org.br/index.php?codwesite=&codpagina=00015953
http://www.jornaldaorla.com.br/arquivo/3215.shtml
http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?path=/suasfinanças/&codigo=446959
http://www.partnerconsult.com.br/partnerrport/v2/sessoes.cfm?sessão=Artigos&id=323
http://www.universia.com.br/mateira/materia.jsp?materia=9190

ANEXO A

Prezado Jovem,

Estou fazendo a monografia do curso Planejamento financeiro Pessoal do Banco do Brasil, com o objetivo de fazê-lo com cara jovem.
Por isso solicito fazer o curso no site http;//uni.bb.com.br , depois na opção cursos, mais no final da página o curso Planejamento Financeiro Pessoal, ou em www.bb.com.br - sites específicos – educação – cursos – Planejamento Financeiro Pessoal e no final responder o questionário abaixo. Assim você estará aprendendo a gerenciar o seu dinheiro e contribuindo em fazer um curso interessante para o público jovem.
Obs.: No curso tem um questionário que você vai responder e conforme sua resposta tem um comentário. Responda primeiro pelo seu conhecimento e como você faz. Depois volte e responda todas as questões diferentes da primeira. Terá comentários ótimos para o seu aprendizado.
Obrigado.

Perguntas das entrevistas:
1- O que é importante para você?
2- Quais são os valores importantes em sua vida?
3- Como vê a gestão financeira pessoal?
4- Como você jovem gasta o seu dinheiro?
5- Quais os principais fatores do endividamento do jovem?
6- Quais são seus desejos?
7- Você consegue realizá-los?
8-Como poderia realizá-los?
9- Você tem dificuldade para administrar seu dinheiro? Por que?
10- Do curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil, o que você gostou? O que não gostou?
11- Que outros assuntos ainda deveriam fazer parte do curso?
12- Como fazer um curso de Planejamento financeiro interessante e acessível para os jovens?
13- Sugestões para que o curso se torne atrativo para o jovem.